Eixo-temático: Avaliação e Gestão Educacional

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO "LUGARES DE APRENDER: A ESCOLA SAI DA ESCOLA" DO PROGRAMA CULTURA É CURRÍCULO DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resumo:
Este trabalho avalia a implementação do projeto "Lugares de Apreender: a escola sai da escola" vinculado a Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a partir dos seguintes objetivos específicos: i) identificar as características do projeto e sua relação com o currículo ii) compreender o papel dos agentes envolvidos no processo de implementação (Fundação para o Desenvolvimento da Educação, Instituições Culturais e Escola) iii) analisar como o projeto articula esses agentes, para que cada um compreenda e realize seus papéis. iv) levantar sucessos e ruídos existentes na implementação. A metodologia utilizada consistiu na análise da bibliografia a respeito do projeto "Lugares de Aprender" e de documentos sobre a Proposta Curricular do Estado, revisão da literatura sobre implementação de políticas educacionais e entrevistas realizadas com os agentes responsáveis pela implementação do projeto. Foram realizadas entrevistas com: i) a coordenadora do projeto "Lugares de Aprender" na FDE ii) 10 educadores de 3 Museus da cidade de São Paulo iii) os Professores Coordenadores de Núcleos Pedagógicos de 3 Diretorias de Ensino da capital iv) os diretores e professores de 2 escolas estaduais da cidade de São Paulo. A pesquisa encontrou que nem sempre a dinâmica concebida para o projeto ocorre perfeitamente durante a fase de implementação devido a diversos fatores e dinâmicas que não estavam previstos na formulação do programa. Diretores e professores ao não compreenderem que tal programa deve estar atrelado as práticas pedagógicas, acabaram realizando visitas desarticuladas do conteúdo da sala de aula. Alem disso, não há uma preparo dos alunos, a fim de que possam contextualizar o conteúdo currícular da escola durante a visita à instituição cultural. Por fim, a grande quantidade de políticas presentes nas escolas acaba competindo entre si pela prioridade de implementação, já que não é pensada uma articulação entre elas.

Palavras-chave: Política educacional; Educação básica; Currículo; Programa Lugares de Aprender: a escola sai da escola.

Financiamento: Bolsa FEUSP

Introdução e Objetivos

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo traz "os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo". (Secretaria da Educação, 2008, p.03).

Todavia, a Proposta Curricular é muito mais uma carta de orientação, do que um conjunto de medidas práticas para a concretização de tais princípios. Neste sentido, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), por meio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)[1], promove um conjunto [2] de políticas públicas a fim de concretizar as orientações da Proposta Curricular, sendo uma destas políticas o Programa Cultura é Currículo.

O Programa Cultura é Currículo foi criado em 2008 com o objetivo de "articular os conceitos das diferentes áreas curriculares ao conhecimento existente em espaços culturais e científicos, espetáculos de teatro e de dança, música e filmes." (FDE, 2013) [3] Ele é composto por três projetos: Lugares de Aprender: a Escola Sai da Escola (visitas a instituições culturais e científicas), Escola em Cena (acesso a produções de teatro, dança e música) e O Cinema Vai à Escola (um conjunto de DVDs de diversos temas para serem exibidos na escola). Assim, cada um dos projetos, embora escolham espaços e meios culturais diferentes, tem como objetivo central auxiliar na concretização dos princípios presentes na Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

Tendo este panorama como base, o intuito principal deste trabalho é o de avaliar a implementação do projeto "Lugares de Apreender: a escola sai da escola" a fim de entender em que medida ele contribui para a concretização da Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Para isto, tal pesquisa se concentrou em: i) identificar as características do projeto e sua relação com a Proposta Curricular; ii) compreender o papel dos agentes envolvidos no processo de implementação (FDE, Instituições Culturais e Escola); iii) analisar como o projeto articula estes três agentes, a fim de que cada um compreenda e realize seus papéis; e iv) levantar sucessos e ruídos existentes na implementação do projeto.

Metodologia

Como metodologia de pesquisa, analisou-se em um primeiro momento a bibliografia a respeito do projeto "Lugares de Aprender" e os documentos sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, a fim de traçar pontos de aproximação e de conflito entre a concepção teórica do projeto e os fundamentos e objetivos da Proposta Curricular.

O segundo passo consistiu no exame de um conjunto de entrevistas feitas com os agentes responsáveis pela implementação do projeto "Lugares de Aprender". Especificamente foram realizadas entrevistas com: i) a coordenadora do projeto "Lugares de Aprender" na FDE, a fim de compreender os detalhes e intenções dos formuladores do programa e como tais idéias foram difundidas para os demais agentes da política; ii) 10 educadores de 3 Museus/ Instituições Culturais da cidade de São Paulo para perceber como o projeto é trabalhado nestes locais; iii) os Professores Coordenadores de Núcleos Pedagógicos de 3 Diretorias de Ensino da capital para entender como é feita a formação sobre o projeto na rede de ensino e os critérios de distribuição das vagas de visita às escolas; e iv) os diretores e professores de 2 escolas estaduais da cidade de São Paulo com o intuito de apreender o processo de implementação da política na sala de aula.

Paralelamente a estas duas etapas, realizou-se a revisão da literatura sobre avaliação de implementação de políticas públicas em educação com o intuito de alicerçar a análise do projeto. Como consequência, a literatura demonstrou a necessidade de avaliar a implementação de uma política educacional a partir dos diversos agentes e fatores envolvidos no processo, pois somente dessa forma seria possível compreender todas as dinâmicas que possibilitam o sucesso dessa.

Dentre os vários modelos de análise de implementação de políticas educacionais, optou-se por utilizar a proposta desenvolvida por Fullan (2009), na medida em que ela propõe que a investigação olhe diretamente para os agentes e fatores envolvidos durante o processo de efetivação da política. O modelo de Fullan (2009) [4] demonstra que além das características da mudança proposta pelo projeto é necessário considerar a dinâmica entre os fatores e agentes locais – responsáveis pelas ações de implementação – e os fatores externos à política, que mesmo assim podem afetá-la. Portanto, segundo esse modelo a implementação de uma política é resultado da interação entre estes diversos fatores.

Assim, uma vez que, o projeto "Lugares de aprender" está estruturado em um conjunto de ações, cuja responsabilidade pela implementação está nas mãos de diferentes agentes, o modelo de Fullan (2009) foi aplicado no sentido de avaliar como a articulação dessas várias ações durante a implementação poderia resultar no sucesso ou fracasso da política. Neste sentido, a revisão da literatura veio ao encontro e integrou as duas etapas da metodologia, pois mostrou que uma abordagem completa da questão deve abranger tanto a compreensão teórica do projeto, quanto as interações entre os diversos fatores e agentes responsáveis pela implementação da política.

Resultado e Discussão Teórica

A análise da formulação do projeto "Lugares de Aprender" revelou que este programa apresenta todas as condições teóricas necessárias para efetivar a Proposta Curricular do Estado. Em primeiro lugar, o projeto compreende cultura da mesma forma que a Proposta Curricular, ou seja, como um espaço de constante conhecimento e significação do mundo e não como algo solidificado que se manifesta por meio de objetos, costumes e pessoas. Assim, a cultura, como discute Moreira (2007) é concebida como o "lugar" em que o indivíduo - ao entrar em contato com os demais habitantes e objetos - pode compreender melhor o mundo, assim como resignificá-lo e questionar seus valores.

Neste sentido, tal projeto - ao entender que a cultura pertence ao currículo escolar - deseja transpor para a sala de aula esta dinâmica, a fim de já no ambiente escolar poder proporcionar aos alunos este questionamento e resignificação do mundo. E, ao propor ativar esta dinâmica por meio de visitas a Museus e Instituições Culturais – que podem ser compreendidas como um local em que as diversas compreensões do mundo são preservadas e discutidas – o projeto "Lugares de Aprender" pretende enriquecer e ampliar a vivência cultural dos alunos e professores, ao mesmo tempo em que cria formas de trasformar o conteúdo curricular em um instrumento de embate e compreensão do mundo, ao invés de um conhecimento solidificado.

Deste modo, o projeto também se organiza a fim de fortalecer o ensino por meio da articulação do conteúdo curricular com as diversas formas de produção sociocultural presentes nos Museus/ Instituições Culturais, diversificando-se as situações de

aprendizagem. Com esta atitude, o programa acaba por criar um espaço em que o aluno pode interagir com o objeto de estudo/ conhecimento, o que reforça o caracter investigativo da experiência curricular, tão necessário para resignificar o mundo.

Porém, a comparação entre a revisão bibliográfica sobre o projeto "Lugares de Aprender" e as entrevistas com os agentes responsáveis pela implementação demonstraram que nem sempre a dinâmica concebida durante a fase de formulação do projeto ocorreu perfeitamente durante a implementação, o que fez com que as intenções e propostas do projeto não se concretizassem completamente. Por isto, analisamos os fatores e agentes envolvidos na implementação, a partir do modelo proposto por Fullan (2009), a fim de compreender as razões das falhas da implementação do projeto.

Desta avaliação verificamos, primeiramente, que as mudanças propostas pela implementação do projeto não contém todas as características que Fullan (2009) identifica como essenciais para que os fatores e agentes responsáveis por esta fase da política a realizem plenamente. Neste sentido, "as características da mudança" discutitas por Fullan (2009), assim como os problemas encontrados na implementação do projeto "Lugares de Aprender" foram:

i) a necessidade, ou em outras palavras, a prioridade de implementação deste projeto em relação às demais políticas. Pois, embora todos os agentes de implementação o considerasse uma política importante, há diversos outros programas cujos resultados são vistos como mais urgentes pelas escolas e Instituições Culturais. E, como todos os agentes e instituições sofriam com uma sobrecarga de políticas para implementar, isto gerava níveis de adesão e preferências aos diversos programas. Por exemplo, a diretora de uma das escolas visitadas demonstrou grande preocupação em relação às visitas prejudicarem o cumprimento do currículo escolar, o que poderia atrapalhar o desempenho dos alunos no SARESP, no ENEM e em outras provas que eles desejassem prestar;

ii) a falta de clareza em relação aos objetivos e meios de implementação do projeto. Constatou-se que alguns diretores e professores ainda não compreendiam que o projeto tem o intuito de criar um espaço de diálogo entre o currículo da sala de aula e os conhecimentos existentes nos museus, ao mesmo tempo em que busca promover o acesso a estes bens culturais. Assim, verificou-se que muitas visitas não recebiam o preparo pedagógico necessário, sendo vistas apenas como entreterimento. Ou ainda,

encontramos casos em que a escola realizava uma preparação com os alunos, porém a instituição visitada não tinha relação com o conteúdo curricular trabalhado naquele momento, o que "quebrava" o rítmo curricular da sala de aula. Um dos educadores de um dos museus fez o seguinte relato sobre os grupos que recebia:

> Acho que os alunos viam às visitas como um simples passeio, um momento de sair das salas de aula. Muitos não sabiam onde estavam, nem o porquê de estarem ali, ou as vezes achavam que estavam em um lugar e estavam em outro. As expectativa deles às vezes partiam de informações erradas. No Theatro Municipal, por exemplo, muitos chegavam lá achando que iriam assistir a uma peça de teatro, não sabiam que era uma visita educativa sobre um patrimônio público e histórico.

iii) a complexidade exigida pela implementação, a fim de atingir plenamente os objetivos do projeto. Para que o projeto "Lugares de Aprender" realize seus objetivos é necessário não apenas que a escola prepare o aluno para que ele compreenda a relação entre a visita à Instituição Cultural e o conteúdo curricular trabalhado em sala, mas, também, que os museus tenham consciência das razões que levaram aquela escola ao local. Porém, constatou-se que muitos educadores não conheciam as intenções do projeto "Lugares de Aprender", nem os objetivos específicos dos professores que visitavam a instituição, o que gerava visitas cujo conteúdo era distante da realidade da sala de aula. Além disto, o projeto indiretamente deseja mudar a lógica de aprendizagem, já que concebe uma interação com os objetos/ lugares de conhecimento para que o aluno consiga não apenas construir seus saberes, mas também questioná-los. Neste sentido, criar este espaço é algo que demanda um esforço e amplitude que vão alem da própria dinâmica do projeto e dos agentes de implementação, pois esta ligado a mudanças mais gerais da educação e da escola. Diversos educadores afirmaram que durante varias visitas não havia interação entre o professor que acompanha o grupo e os alunos. Geralmente os professores se comportam no espaço totalmente alheios à discussão, como se estivessem alí apenas para tomar conta dos alunos e não para integrar a discussão promovida pelo educador com a realidade e o currículo trabalhado em sala de aula. Assim, muitas vezes não se conseguia construir um espaço de aprendizagem realmente relacionado com o dia-a-dia dos alunos.

iv) a qualidade/praticidade do projeto, ou seja, se todas as condições necessárias à implementação de uma política foram satisfeitas antes da implementação e se existem recursos e formas de sanar os problemas que podem aparecer durante a fase de

implementação. No caso do projeto "Lugares de Aprender", averiguou-se que as questões iniciais, tanto financeiras quanto pedagógicas, foram bem solucionadas, mas com o crescimento do programa – em 2008 eram atendidos aproximadamente 170 mil alunos, chegando a quase 800 mil em 2012 – surgiram alguns problemas relacionados à capacitação dos diretores e professores. Principalmente, verificou-se um desconhecimento dos materiais de apoio pedagógico para realização de propostas para as visitas, o que resultava em problemas de inadequação da visita ao conteúdo curricular, como foi relatado acima.

Além disto, constatamos que os fatores internos de implementação, que no modelo de análise de Fullan (2009) representam as "características locais", ou seja, como o ambiente e as pessoas envolvidas diretamente na concretização da política estão preparados para colocá-la em prática, no caso desse projeto apresentavam características bem diferentes, o que gerou grandes discrepâncias durante a fase de implementação. No caso das DIRETORIAS DE ENSINO, por exemplo, enquanto uma das Diretorias apresentou grande dificuldade em conciliar as vagas disponíveis para visita com as solicitações específicas dos professores, outra Diretoria conseguiu criar uma relação com os professores a fim de sempre atender tais pedidos, desde que justificados pedagogicamente. Deste modo, a pessoa responsável pelo projeto na diretoria criou uma planilha de pedidos para facilitar a distribuição das vagas a estas escolas, incentivando, ao mesmo tempo, a preparação de projetos que abrangessem o conteúdo curricular em sala de aula.

Também foram encontrados PROFESSORES e DIRETORES com diferentes graus de dificuldade para conciliar o conteúdo curricular com as visitas às Instituições. Neste aspecto, o primeiro problema estava relacionado à dificuldade de planejamento com antecedência da proposta a ser desenvolvida, pois como as vagas são distribuidas, em média, com apenas 1 mês de antecedência, muitos professores ficavam esperando a confirmação da visita para iniciar o projeto. Assim, o tempo de preparação dos alunos nem sempre era suficiente.

Além disto, o projeto acredita que o conhecimento é algo construído pelo aluno durante a visita, e que é no contato com os objetos/ lugares que a compreensão ocorre. Tal característica supõe que o projeto só ocorre plenamente se o próprio professor modifica a forma com que expõe os alunos à aprendizagem. Neste sentido, a pesquisa

percebeu que alguns professores apresentavam grande dificuldade em transformar a forma de se relacionar com o conhecimento, pois consideravam que a visita era apenas uma "verificação" do que já fora ensinado em sala e não o próprio local de articulação dos saberes. Muitos educadores relataram visitas em que os alunos chegavam com um questionário para responder sobre a exposição, impossibilitando qualquer construção coletiva sobre o espaço visitado, uma vez que as perguntas compreendiam que as respostas já estavam prontas e deveriam ser apenas verificadas pelos alunos. Por consequencia, embora estas visitas tenham algum grau de aproveitamento, compreendemos que a implementação do projeto "Lugares de Aprender" não ocoreu plenamente.

Em relação ao DIRETOR um dos casos investigados apresentou grande resistência ao projeto, pois ele não via a necessidade deste já que a escola realiza diversas atividades culturais internamente, como feiras de ciência, folclóricas, dentre outras. O diretor justificou que a escola não adere ao projeto porque ela tem várias atividades internas que já supririam a demanda de contato cultural dos alunos e que a saída para outras instituições só tomaria tempo das demais atividades pedagógicas. Este caso ajudou a pesquisa a perceber que ainda não se compreendeu que o projeto "Lugares de Aprender" não é uma atividade separada das demais propostas pedagógicas, mas é um programa que tem a intenção de unificar as atividades da sala de aula, possibilitando a mudança da própria dinâmica de aprendizagem, o que é bem complexo, como já foi tratado acima.

Por fim, mas não menos importante, verificamos diferentes posições da COMUNIDADE ESCOLAR em relação ao projeto. Alguns pais eram contra o projeto, pois pensam que ele apenas tira os alunos da sala de aula para um passeio, não compreendendo as verdadeiras intenções destes. Outros ao contrário, acham que o projeto é maravilhoso, pois proporciona a seus filhos oportunidades culturais que eles não podem dar. Neste contexto, verificamos que os objetivos e propostas do projeto ainda são pouco claros para a comunidade, sendo necessária maior divulgação e esclarecimento.

Conclusão

Este trabalho buscou avaliar a implementação do projeto "Lugares de Apreender: a escola sai da escola" vinculado a Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Como demonstra Fullan (2009), a implementação de uma política é o resultado da interação entre as características da mudança que se quer implantar, as características relacionadas ao contexto local e os fatores externos. Embora cada um desses fatores tenha particularidades que influenciam de forma diferente a fase de implementação, todos são igualmente essenciais para o seu sucesso. Nesse sentido, a presente pesquisa ao analisar o projeto "Lugares de Aprender" sob o olhar desses fatores, percebeu algumas falhas que resultaram em uma implementação incompleta da política.

Para Fullan (2009) as características que uma política deve ter para ser implementada com sucesso são: prioridade de implementação em relação aos demais programas, clareza nos objetivos e metas, grau de complexidade compatível com as mudanças que se deseja alcançar e praticidade do programa, ou seja, se foram realizadas as preparações anteriores à fase de implementação. Como esta pesquisa demonstrou, o projeto Lugares de Aprender não satisfaz completamente todas estas características, seja porque há políticas públicas consideradas pelos professores e diretores mais urgentes ou ainda porque alguns agentes responsáveis pela implementação do projeto não tem clareza sobre os objetivos e caminhos para implementá-lo, o que resulta em ações superficiais. Outra questão observada, foi que com o crescimento do projeto - que em 2008 atendia 170 mil alunos, passando para mais de 800 mil em 2012 – não houve formação suficiente para que as pessoas envolvidas na implementação pudessem compreender os detalhes e etapas necessários para se atingir os objetivos mais complexos do projeto, como por exemplo, que a visita se configurasse como espaço de aprendizagem.

Quanto as características locais, o autor é enfático ao afirmar que todas as pessoas e instituições envolvidas diretamente na implementação devem estar cientes da importancia de suas ações para o processo de implementação, o que significa envolver e consciêntizar as Diretorias de Ensino, a comunidade escolar e principalmente os diretores e professores. Neste caso, o estudo mostrou que a maioria dos diretores e professores ainda não compreendem as visitas as Instituições Culturais como um espaço cujo conhecimento é construído coletivamente, a partir dos acervos destes locais, mas

sim, como um passeio recreativo. Ao mesmo tempo, são poucas as Diretorias de Ensino que aprenderam a conciliar as vagas com as solicitações de visitas das escolas, realizando o processo de modo a dar tempo de organização e planejamento pedagógico a estas. Por fim, comprovou-se também que a grande maioria da comunidade escolar não compreendem que o projeto visa contextualizar o currículo escolar e promover o acesso dos alunos e professores a estes lugares de cultura e, por isto, encontramos alguns pais que são contra o programa, por pensarem que ele irá atrapalhar as aulas.

Por fim, Fullan (2009) destaca que é necessário compreender como os fatores externos a política a ser implementada – como outras políticas, organizações, etc - podem interferir diretamente nela gerando impecilhos. A análise da implementação do projeto "Lugares de Aprender" constatou que a multiplicidade de ações dos governos em suas esferas Federal, Estadual e Municipal, unida a falta de coordenação e diálogo entre estas várias políticas, acaba por sobrecarregar tanto as Diretorias de Ensino quanto as escolas e influenciar em cada decisão a ser tomada por estes lugares. Consequentemente, as políticas a serem adotadas pelas Diretorias e escolas acabam sendo infleuenciadas pelas necessidades e pressões dos orgãos mais próximos destas.

Neste sentido, é preciso traçar estratégias de implementação que contemplem a interação deste sistema de variáveis, a fim de eliminar ou ao menos minimizar os problemas que ocorrem durante esta fase da política. No caso do projeto "Lugares de Aprender: a escola sai da escola" algumas medidas simples podem contribuir para melhorar a implementação do projeto, tais como:

i) outras Diretorias de Ensino podem adotar a idéia de vincular a distribuição das vagas de visita a um projeto desenvolvido pelo professor com os alunos, pois esta ação ajudaria a incentivar visitas com objetivos curriculares mais definidos;

ii) os projetos trabalhados pelos professores com os alunos podem ser enviados não apenas para as Diretorias de Ensino, mas também para os museus, o que propocionaria aos educadores um conhecimento mais profundo sobre os objetivos e expectativas da escola para aquela visita;

iii) formações mais constantes para apresentar os objetivos do projeto e as possiblidades de abordagem dentro da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, tanto para os professores quanto para os educadores de museus, o que ajudaria com que

os agentes diretamente envolvidos na implementação do projeto compreendam sua dinâmica;

iv) divulgação dos objetivos e intenções do projeto para a comunidade escolar, a fim de que este ganhe apoio e compreensão dos pais;

Referências bibliográficas:

FULLAN, Michael. O significado da mudança educacional. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. São Paulo, 2013. Disponível em < www.fde.sp.gov.br> acesso em 04 de fev. 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008.

_____. Horizontes culturais: lugares de aprender. São Paulo: FDE, 2008

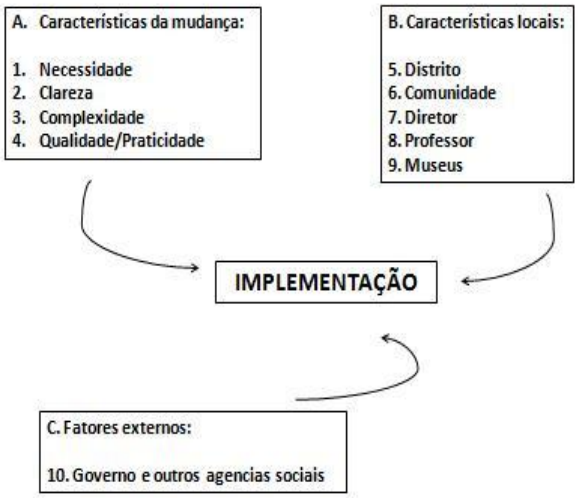
Notas:

[1] A FDE criada em 1987 é a gestora de toda a execução das políticas educacionais definidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

[2] Como exemplo podemos citar além do Programa Cultura é Currículo os seguintes projetos: Ler e escrever, acessa escola, escola da família, dentre outros.

[3] Site da FDE (www.fde.sp.gov.br) em 04/02/2013.

[4] Fullan (2009) propõe o modelo abaixo para explicar as características e os agentes necessários para a perfeita implementação de uma política:


A. Características da mudança:
1. Necessidade
2. Clareza
3. Complexidade
4. Qualidade/Praticidade
B. Características locais:
5. Distrito
6. Comunidade
7. Diretor
8. Professor
9. Museus
IMPLEMENTAÇÃO
C. Fatores externos:
10. Governo e outros agencias sociais